

VOLUME 47 • SUPPL 1 • 2022

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

hanseníase e outras doenças infecciosas

Anais do I Fórum Científico Multiprofissional
Instituto Lauro de Souza Lima
06 a 08 de outubro de 2022
Bauru - São Paulo - Brasil



Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Coordenadoria de Serviços de Saúde
Instituto Lauro de Souza Lima

**Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Coordenadoria de Serviços de Saúde
Instituto Lauro de Souza Lima**

**Anais do I Fórum Científico Multiprofissional do Instituto Lauro de
Souza Lima**

**06 a 08 de outubro de 2022
Bauru – São Paulo - Brasil**

RESUMOS

Hansen Int. 2022;47(Suppl.1)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Área temática: Biologia Celular, Molecular e Genética

Comparação entre métodos para remoção de DNA livre de suspensão de *Mycobacterium leprae*..... 5

Proposta de cultivo de fibroblastos primários a partir de pavilhões auriculares de camundongos Balb/c..... 7

“Que bicho é esse na minha pele?”: uma proposta para discussão de ciência e dermatologia tendo como base a hanseníase..... 9

Área temática: Clínica e Terapêutica em Doenças Dermatológicas

Avaliação da atividade antibacteriana da ofloxacina e clofazimina contra o *Mycobacterium leprae* em modelo murinho..... 11

Tratamento da alopecia areata em paciente pós covid-19..... 13

Área temática: Epidemiologia e Controle

Avaliação da incompletude das notificações compulsórias da hanseníase registradas em uma microrregião de saúde do estado de São Paulo..... 18

Deteção fenotípica de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) em linhagens hospitalares de enterobactérias..... 21

A hanseníase no Mato Grosso do Sul: período pré e pós-pandemia de covid-19..... 23

Imunoensaios para diagnóstico de hanseníase utilizando peptídeo sintético.. 25

Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no hospital São Julião, centro de referência no Mato Grosso do Sul: período de 2014 a 2021.. 27

Prevalência de comorbidades não relacionadas à aids e típicas do envelhecimento de pacientes com infecção pelo HIV/aids diagnosticados há 20 anos ou mais e em uso prolongado de antirretrovirais..... 29

Área temática: Imunologia

Caracterização de modelo murino de granuloma não infeccioso em comparação à técnica de Shepard de infecção por *Mycobacterium leprae*..... 32

Área temática: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação

Aspectos psicossociais associados à falha terapêutica da poliquimioterapia da hanseníase.....	34
Corpo e cuidado: uma análise psicanalítica do discurso de mulheres idosas com úlcera de pele.....	36
Desenvolvimento de repertórios de ensino na formação continuada de profissionais de saúde em hanseníase.....	38
Hanseníase, uma doença negligenciada: relato de caso.....	40
Pomada de óxido de zinco versus hidrogel no tratamento de úlcera crônica de pessoas com sequelas de hanseníase: estudo clínico randomizado do tipo piloto.....	42

Área temática: Psicodermatoses

Concepções do corpo: compreensão da alopecia areata sob uma perspectiva psicanalítica.....	44
--	----

Caros colegas,

O Instituto Lauro de Souza Lima realizou no período de 06 a 08 de outubro de 2022, o I Fórum Científico Multiprofissional com a finalidade de promover, ampliar e divulgar o conhecimento de temas atuais em dermatologia com ênfase na atuação multiprofissional, na assistência, pesquisa e ensino das doenças dermatológicas e a Jornada Anual Dermatológica que promoveu o encontro de médicos dermatologistas e residentes com a finalidade de trocas científicas no âmbito da Regional da Sociedade Brasileira de Dermatologia Botucatu/Bauru.

Durante o evento foram abordados temas sobre a magnitude das práticas interdisciplinares na atenção das ações de controle da hanseníase e de outras doenças dermatológicas, além de priorizar a discussão sobre a importância da atuação das equipes multiprofissionais no âmbito da integralidade do SUS e os desafios vivenciados.

Os desafios para o controle global das doenças causadas por micobactérias também foram objetos de discussões e reflexões, no âmbito do diagnóstico clínico e laboratorial, na efetividade do tratamento, na vigilância de resistência às drogas e de novas abordagens científicas.

O evento contou com palestras ministradas por profissionais de destacada excelência na ciência e saúde do Brasil, bem como as mesas redondas foram compostas por profissionais envolvidos no atendimento multiprofissional.

Agradecemos a todos que participaram conosco deste importante encontro!

Dr. José Ricardo Bombini

Presidente do evento

Diretor do Instituto Lauro de Souza Lima

*Área temática:
Biología Celular, Molecular e Genética*



*Eixo temático: Biologia Celular, Molecular e Genética
Trabalho de Investigação*

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS PARA REMOÇÃO DE DNA LIVRE DE SUSPENSÃO DE *MYCOBACTERIUM LEPRAE*

Autores: Jonatas Perico¹; Bruna Leticia Martins¹; Daniele Ferreira de Faria Bertoluci^{1,2}; Patrícia Sammarco Rosa²; Suzana Madeira Diório²; Ana Carla Pereira Latini^{1,2}.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil.

²Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: O *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase, é uma micobactéria não cultivável em meios de cultura artificiais, dificultando estudos nessa área. Nesse contexto, a avaliação da presença de microrganismos viáveis requer métodos *in vivo*, que são demorados e dispendiosos justificando a urgente busca por ensaios *in vitro* para detecção da viabilidade do *M. leprae*. Alguns marcadores moleculares têm sido utilizados para detecção da viabilidade do *M. leprae*, como o 16S, hsp18, esxA, sodA. No entanto, o método apresenta limitações como a estabilidade dos transcritos e a eliminação ineficiente do DNA genômico. Em estudos para padronização de ensaios de viabilidade molecular do *M. leprae*, nosso grupo se deparou com a presença importante de DNA livre em amostras de biopsia e de suspensão de patas inoculadas de camundongos Balb/C e athymic nude. Este DNA livre deve ter papel relevante para os resultados de ensaios moleculares de viabilidade e diagnóstico do *M. leprae*. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é comparar dois métodos de remoção de DNA livre para o preparo de amostras contendo *M. leprae*. **Metodologia:** Após obtenção de suspensão contendo *M. leprae* a partir do coxim plantar de camundongos athymic nude, nu/nu – Foxn1^{nu} seguindo protocolo operacional padrão do Laboratório de Hanseníase Experimental do Instituto Lauro de Souza Lima, a amostra foi centrifugada a 4000 RPM, para que grande parte das moléculas de DNA permaneçam no sobrenadante, o qual deve ser descartado. Após, o pellet foi ressuspenso e aliqotado, sendo um grupo submetido ao tratamento com TURBO DNA-free Kit (ThermoFisher Scientific), adicionando 4uL de enzima para cada 20uL de amostra e submetendo a 37°C por 1 hora para ativação e 70°C por

10 minutos para inativação e, outro, com iQ-Check Free DNA Removal Solution (Bio-Rad), adicionando 10uL do reagente para cada 100uL de amostra e submetendo a 37°C por 30 minutos para ativação e 70°C por 10 minutos para inativação. Em seguida, foi realizado método de PCR quantitativo em tempo real das amostras em equipamento ViiA 7 (Applied Biosystems), utilizando ensaios SybrGreen para RLEP e 16S nas amostras brutas, sem serem submetidas a extração de material genético ou transcrição reversa. **Resultados:** Nossos resultados comprovaram a presença de DNA livre nas amostras brutas sem passar por processos de extração de material genético, tanto na RLEP quanto no 16S, amplificando nos Cts de 26 e 31, respectivamente. A centrifugação da amostra, método que teoricamente reduziria a quantidade de DNA livre, não foi eficiente, uma vez que observamos amplificação da amostra com Ct 26 para RLEP e 31 para 16S. Ao compararmos as metodologias de eliminação de DNA, constatamos que o uso do TURBO DNA-free foi mais eficiente quando comparado ao iQ-Check, visto que o primeiro método elimina todo o DNA presente na amostra e, o segundo, reduz em apenas 1 Ct para os dois marcadores. **Conclusões:** O DNA livre, presente em abundância nas amostras obtidas de coxins plantares dos camundongos, afeta a detecção da viabilidade do *M. leprae* por métodos moleculares. O uso de reagentes capazes de remover esse DNA é indispensável para resultados confiáveis, sendo a DNase a enzima mais adequada para isso.

Palavras-chave: Mycobacterium leprae; DNA livre; viabilidade molecular.

REFERÊNCIAS

- Araujo S, Goulart LR, Truman RW, Goulart IMB, Vissa V, Li W, Matsuoka M, Suffys P, Fontes AB, Rosa PS, Scollard DM, Williams DL. qPCR-High resolution melt analysis for drug susceptibility testing of Mycobacterium leprae directly from clinical specimens of leprosy patients. PLoS Negl Trop Dis. 2017 Jun 1;11(6):e0005506.
- Collins JH, Lenz SM, Ray NA, Balagon MF, Hagge DA, Lahiri R, Adams LB. A Sensitive and Quantitative Assay to Enumerate and Measure Mycobacterium leprae Viability in Clinical and Experimental Specimens. Curr Protoc. 2022 Feb;2(2):e359.
- Davis GL, Ray NA, Lahiri R, Gillis TP, Krahenbuhl JL, Williams DL, Adams LB. Molecular assays for determining Mycobacterium leprae viability in tissues of experimentally infected mice. PLoS Negl Trop Dis. 2013 Aug 22;7(8):e2404.
- Martinez AN, Lahiri R, Pittman TL, Scollard D, Truman R, Moraes MO, Williams DL. Molecular determination of Mycobacterium leprae viability by use of real-time PCR. J Clin Microbiol. 2009 Jul;47(7):2124-30.



*Eixo temático: Biologia Celular, Molecular e Genética
Trabalho de Investigação*

PROPOSTA DE CULTIVO DE FIBROBLASTOS PRIMÁRIOS A PARTIR DE PAVILHÕES AURICULARES DE CAMUNDONGOS BALB/C

Autores: Paola Silva Cardoso¹; Florença Sayuri Mikawa dos Santos¹; Bianca Leme¹; Adriana Sierra Assencio Almeida Barbosa¹; Graziela Aparecida Silva Gonçalves¹; Daniele Ferreira de Faria Bertoluci¹; Maria Renata Sales Nogueira¹.

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

A pele representa mais de 15% do peso corpóreo e por ser uma importante área de interação com o meio ambiente, está sujeita a diferentes estímulos e agressões. Após uma lesão, inúmeros fatores ativam coletivamente a resposta inflamatória, a fim de destruir agentes agressores e orquestrar o reparo tecidual^{1,2}. Entre as principais células que compõem a pele estão os fibroblastos dérmicos, e a adoção de modelos experimentais que espelhem o comportamento biológico dessas células é de fundamental importância para a medicina regenerativa. Fibroblastos primários são exemplos de células facilmente cultiváveis, que apresentam uma gama de vantagens em comparação com outros tipos³. O presente estudo se propôs testar modelos prévios de cultivo de fibroblastos primários a partir de pavilhões auriculares de camundongos da linhagem BALB/c, a fim de serem utilizados em futuros estudos de compatibilidade de biomateriais voltados ao reparo tecidual, entre outras aplicações. Nossos resultados demonstraram o cultivo de fibroblastos dérmicos primários de morfologia microscópica típica, com contornos fusiformes ou estrelados, prolongamentos citoplasmáticos evidentes e núcleo arredondado. A viabilidade e crescimento celular, avaliados após 2-4-6-8-10-12 dias, demonstrou pico de crescimento entre 6 e 8 dias, decaindo a partir de 10 dias. Observou-se ainda, uma correlação positiva entre os grupos experimentais e o período de tempo decorrido. Na comparação intragrupos, observou-se diferenças estatisticamente significantes entre grupos experimentais e controle negativo. Nossos resultados nos permitiram concluir que, fibroblastos dérmicos primários podem ser cultivados de modo simples, rápido e com baixo custo, a partir de pavilhões auriculares de camundongos BALB/c, sendo um modelo viável a ser empregado em estudos de com biomateriais reparadores.

Palavras-chave: fibroblastos; técnicas de cultivo celular; viabilidade celular.

REFERÊNCIAS

1. Rivitti EA. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas; 2014.
2. Isaac C, Ladeira PRS, Rego FMP, Aldunate JCB, Ferreira MC. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. São Paulo: Revista de Medicina; 2010.
3. Eming SA, Wynn TA, Martin P. Inflammation and metabolism in tissue repair and regeneration. *Science*. 2017 Jun 9;356(6342):1026-1030. doi: 10.1126/science.aam7928.



*Eixo temático: Biologia Celular, Molecular e Genética
Caso Clínico / Relato de Experiência*

“QUE BICHO É ESSE NA MINHA PELE?”: uma proposta para discussão de ciência e dermatologia tendo como base a hanseníase.

Autores: Gabriel H. F Furlan^{1,2}; Bruna L. Martins^{1,2}; Jonatas Perico^{1,2}; Graziela A. S. Gonçalves^{1,2}; Silas M. B. T. Piza²; Paola Cardoso²; Mariane B. Casalenovo^{1,2}; Daniele F. F. Bertoluci^{1,2}; Rinaldo P. Mendes¹; Guilherme Cortez Ervilha³; Vânia N. B. Souza^{1,2}; Ana Carla P. Latini^{1,2}.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, São Paulo, Brasil.

²Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³Escola de Tempo Integral Professor Antônio Guedes de Azevedo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: O Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) tem como missão o treinamento, a pesquisa e a assistência em dermatologia sanitária, sendo referência nacional e internacional para o diagnóstico, tratamento e reabilitação em hanseníase, além de desenvolver atividades de extensão comunitária. Com a finalidade de promover a difusão e popularização da ciência no contexto da dermatologia sanitária, em especial na hanseníase, criamos um curso de férias denominado “Que bicho é esse na minha pele?” voltado aos alunos do ensino médio da rede pública, do município de Bauru, realizado nas dependências do Instituto. **Relato de Experiência:** O curso foi promovido no período entre 18 e 22 de julho de 2022, para 13 alunos do 1º ano do ensino médio, da escola pública “Antônio Guedes de Azevedo”, pertencente à Regional de Ensino de Bauru. Seu desenvolvimento ocorreu em três fases: I) Divulgação (visita à escola para apresentação da proposta e sensibilização dos alunos); II) Preparação dos monitores, organização da estrutura funcional e conteúdo (etapa desenvolvida na semana anterior a realização do curso, em que foram discutidos métodos de abordagem de adolescentes, informações a serem divulgadas sobre doenças dermatológicas Infeciosas, Parasitárias e Autoimunes, com ênfase em Hanseníase, assim como o preparo dos ambientes imersivos); III) Execução da programação com os alunos cursistas (atividades lúdicas relacionadas ao método científico, visitas às diversas áreas do Instituto, formulação de perguntas

vinculadas ao tema, com busca de respostas e atividades de divulgação do conhecimento). **Discussão e Conclusão:** Durante o curso, os alunos vivenciaram o método científico na prática através do planejamento e execução de experimentos, conheceram a estrutura de pesquisa do ILSL em visitas guiadas aos laboratórios e biblioteca, aprenderam sobre a estrutura e função da pele e seus anexos, bem como doenças que afetam a pele e participaram de dinâmicas interativas sobre cuidados com a pele e higiene e sobre fake news. Além disso, o curso abordou, por meio de exposição dialogada, vivência interativa e visita a área histórica do ILSL, diferentes aspectos da hanseníase desde sinais e sintomas, fisiopatologia e tratamento, incluindo aspectos históricos da doença como a internação compulsória e o estigma. Durante todo o curso foi enfatizado aos participantes a importância da ciência no cotidiano, na melhoria da qualidade de vida da população, assim como no desenvolvimento do país. A avaliação do curso foi realizada diariamente pelos alunos e mostrou satisfação de todos os participantes, os quais concluíram o curso com 100% de frequência. Ao final, foi pedido aos participantes que elaborassem pôsteres sobre a hanseníase e sobre as atividades desenvolvidas durante o curso, os quais foram apresentados aos pacientes do ambulatório do ILSL e aos alunos e professores da Escola Antônio Guedes de Azevedo, respectivamente. **Comentários Finais:** O objetivo do curso, que foi a difusão e a popularização da ciência no contexto da dermatologia sanitária, em especial na hanseníase, foi alcançado por meio de construção coletiva de conceitos pelos participantes, incluindo vivência, discussão, organização, síntese e transmissão do conhecimento adquirido para a comunidade.

Palavras-Chave: educação em ciência; pele; doenças infecciosas; divulgação científica.

Área temática:
Clínica e Terapêutica em Doenças Dermatológicas



*Eixo Temático: Clínica e Terapêutica
Trabalho de Investigação*

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA OFLOXACINA E CLOFAZIMINA CONTRA O MYCOBACTERIUM LEPRAE EM MODELO MURINO

Autores: Gabriel H. F. Furlan^{1,2}, Alicia F. Rocha², Suzana M. Diorio², Dejair C. Nascimento², Patricia S. Rosa², Cleverson T. Soares², Monica C. Tassa², Daniele F. F. Bertoluci^{1,2}.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo, Brasil.

²Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Manifesta-se, principalmente, por lesões de pele com alteração de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, decorrentes da predileção de seu agente etiológico por células cutâneas e nervosas periféricas. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, em 2021 foram registrados 140.594 casos novos da doença no mundo, sendo 18.318 no Brasil. O tratamento preconizado pela Organização Mundial da Saúde consiste na associação de três medicamentos – dapsona, rifampicina e clofazimina – que atua na prevenção da seleção de cepas mutantes resistentes a uma ou mais drogas do esquema. A ofloxacina é usada como esquema alternativo ao tratamento padrão, associando-se a rifampicina e clofazimina, sendo útil nos casos de resistência medicamentosa ou intolerância a uma das drogas. Um obstáculo para o avanço em estudos de novas alternativas terapêuticas na hanseníase é que o bacilo não se reproduz em meios de cultura artificiais ou celulares. Em 1960, Charles Shepard, demonstrou pela primeira vez a multiplicação do *Mycobacterium leprae* em coxim plantar de camundongo imunocompetente, permitindo avaliar o perfil fenotípico de resistência às drogas utilizadas no tratamento da doença. **Objetivo:** Validar o método fenotípico, por meio da inoculação do bacilo em coxim plantar de camundongos imunocompetentes da linhagem BALB/c (técnica de Shepard), para detecção de sensibilidade à clofazimina e ofloxacina. **Metodologia:** Os animais foram inoculados com uma suspensão contendo 10⁴ de bacilos/0,03ml obtidos de camundongos nude mouse atímicos previamente infectados com a cepa Thai53 (perfil genético de sensibilidade às drogas). Os animais foram divididos em grupo

controle (não tratado), rifampicina (10mg/kg), clofazimina (50mg/kg) e ofloxacina (150mg/kg). Após cinco meses de inoculação e tratamento, os animais foram eutanasiados, e os coxins excisados para contagem do número de bacilos e análise histopatológica. **Resultados:** No grupo controle, o número de bacilos recuperados foi maior que $1,0 \times 10^5$ /coxim, compatível com multiplicação bacilar; a análise histopatológica evidenciou infiltrado inflamatório intenso com bacilos agrupados ou em globias, íntegros e bem corados. Nos grupos que receberam tratamento, não foi observada multiplicação bacilar, mostrando sensibilidade às drogas testadas; a análise histopatológica evidenciou infiltrado inflamatório discreto a moderado com ausência de bacilos. A técnica de Shepard é considerada padrão ouro para a multiplicação do bacilo, sendo fundamental para validar a identificação de novos alvos de mutação em genes determinantes da ação das drogas anti-hansênicas. **Conclusão:** O teste fenotípico de susceptibilidade a drogas é fundamental para validar a identificação de novos alvos de mutação em genes determinantes da ação das drogas antihansênicas. Portanto o presente estudo tem grande impacto principalmente para compreender a falha terapêutica em pacientes com recidiva que não apresentaram perfil de resistência pelos mecanismos moleculares.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; técnica de Shepard; susceptibilidade a drogas; ofloxacina; clofazimina.

REFERÊNCIAS

Grosset JH, Guelpas-Lauras CC, Perani EG, Beoletto C. Activity of Ofloxacin against *M. leprae* in the mouse. *Int J Lepr Other Mycobact Dis.* 1988;56:259-64.

Holmes IB, Banerjee DK, Hilson GRF. Effect of Rifampin, Clofazimine and B1912 on the Viability of *Mycobacterium leprae* in Established Mouse Footpad Infection. *Biol and Med.* 1976;151:637-41.

World Health Organization. *Weekly Epidemiological Record.* 2021;96(36):421 - 44.

Shepard CC. Multiplication of *Mycobacterium leprae* in the foot-pad of the mouse. *Int J Lepr.* 1962;3:291-306.



*Eixo temático: Clínica e Terapêutica
Caso Clínico / Relato de Experiência*

TRATAMENTO DA ALOPECIA AREATA EM PACIENTE PÓS COVID-19

Autores: Edilmar Marcelino¹; Tatiana Martini²; Taísa Maria Rodrigues Vilardi³.

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil. Faculdade Centro Oeste Paulista (FACOP) – Piratininga, São Paulo, Brasil. Unisagrado – Bauru, São Paulo, Brasil.

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³ Faculdade Centro Oeste Paulista (FACOP) - Piratininga, São Paulo, Brasil. Faculdade Nove de Julho de Bauru, Uninove - Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: A alopecia areata é uma condição complexa, poligenética, não cicatricial (PRATT et al., 2017), que pode ser desencadeada por fatores ambientais que requerem investigação por parte do profissional de saúde (CREADORE et al., 2021). Atualmente, o cenário desenvolvido pela pandemia do COVID-19 tem levado a um aumento na documentação de casos de alopecia, como o tipo areata (SEIRAFIANPOUR et al., 2020; SHARQUIE, JABBAR, 2022). O coronavírus, SARS-CoV-2, mostrou associação para o desenvolvimento, e também fator para a recorrência da alopecia areata em pacientes com histórico, geralmente percebido após 3 meses de acometimento pelo vírus (NGUYEN, TOSTI, 2022; SHARQUIE, JABBAR, 2022). **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Uma mulher de 30 anos procurou a clínica com queixa de queda intensa de cabelo, notou que esse evento apareceu após 3 meses do quadro de SARS-CoV-2, e se intensificou, levando à formação de falhas significativas no couro cabeludo (figura 1). A paciente já havia procurado tratamento com outros profissionais, porém sem melhora significativa. Foi sugerido tratamento com laser de baixa intensidade Infra Vermelho (808 nm) e Vermelho (660 nm) com 9J, associado à aplicação de enzimas (mistura: MINOXIDIL 6MG, NANOF – IGF + EGF + DMSO + COOPER PEP 1% + LATANOPROST 50MCG +PILL FOOD + LCARNITINE 20MG+ LIDOCAINE 2%) para estimular o crescimento do cabelo. Adotou-se um protocolo de 3 meses de aplicações, no primeiro mês a aplicação foi semanal. A partir do segundo mês, as aplicações foram quinzenais. Aprovado pelo comitê de ética (CEP e CONEP - 1.621.713). **Discussão e Conclusão:** Embora não haja garantia de terapias para

a recorrência da alopecia areata, a laserterapia de baixa intensidade associada ao uso de enzimas mostrou-se bastante promissora neste caso clínico, contendo a queda e ativando o desenvolvimento capilar, sem evidência de efeitos colaterais. **Comentários Finais:** Por se tratar de um caso clínico de sucesso, onde diariamente recebemos pacientes com esse tipo de queixa, quanto mais relatos de experiências tivermos, maior o número de referências para embasamento dos profissionais da área.

Palavras-chave: alopecia areata; SARS-CoV-2; laserterapia; enzimas.

Figura 1 - Perda capilar após 3 meses do quadro de SARS-CoV-2.



Fonte: Prof. Dr. Edilmar Marcelino. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

Figura 2 - Melhora na perda capilar no decorrer do tratamento.



Fonte: Prof. Dr. Edilmar Marcelino. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Figura 3 - Paciente 3 meses após início do tratamento.



Fonte: Prof. Dr. Edilmar Marcelino. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

REFERÊNCIAS

Creadore A, Manjaly P, Li SJ, Tkachenko E, Zhou G, Joyce C, Huang KP, Mostaghimi A. Evaluation of Stigma Toward Individuals With Alopecia. *JAMA Dermatol.* 2021 Apr 1;157(4):392-398. doi: 10.1001/jamadermatol.2020.5732.

Pratt CH, King LE Jr, Messenger AG, Christiano AM, Sundberg JP. Alopecia areata. *Nat Rev Dis Primers.* 2017 Mar 16;3:17011. doi: 10.1038/nrdp.2017.11.

Nguyen B, Tosti A. Alopecia in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *JAAD Int.* 2022 Jun;7:67-77. doi: 10.1016/j.jdin.2022.02.006. Epub 2022 Feb 22.

Seirafianpour F, Sodagar S, Pour Mohammad A, et al. Cutaneous manifestations and considerations in COVID-19 pandemic: a systematic review. *Dermatol Ther.* 2020;33(6):e13986.

Sharquie KE, Jabbar RI. COVID-19 infection is a major cause of acute telogen effluvium. *Ir J Med Sci.* 2022 Aug;191(4):1677-1681. doi: 10.1007/s11845-021-02754-5. Epub 2021 Aug 31.

*Área temática:
Epidemiologia e Controle*



*Eixo temático: Epidemiologia e controle
Trabalho de Investigação*

AVALIAÇÃO DA INCOMPLETUDE DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS DA HANSENÍASE REGISTRADAS EM UMA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Nathan Guilherme de Oliveira^{1,2}; Ida Maria Foschiani Dias Baptista^{1,2}.

¹Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil.

² Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional, portanto, os casos devem ser notificados ao órgão de vigilância epidemiológica hierarquicamente superior, por meio de uma ficha de notificação/investigação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A qualidade no preenchimento das fichas do SINAN/ hanseníase permite a realização do diagnóstico dinâmico da doença na população, obter subsídios para explicações causais, identificação dos riscos, e compreensão da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. **Objetivos:** Analisar a proporção de informações incompletas na notificação de hanseníase no SINAN nos municípios que integram a Comissão Intergestora Regional (CIR) de Bauru, na série temporal 2016 a 2021. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório realizado com informações dos casos de hanseníase notificados no SINAN entre 2016 a 2021 pela CIR/ Bauru. A classificação do grau de incompletude foi realizada conforme proposto por Romero & Cunha (2006), onde o número de registros "ignorado", "não preenchido" ou "em branco" foram divididos pelo número total de registros e multiplicado por 100. Os cálculos e a análise estatística foram realizados com o software R 4.1.3 (R Core Team/ 2021). **Resultados:** No período do estudo a CIR/ Bauru mostrou alta endemicidade para hanseníase (1,0-1,9 casos / 10,000 habitantes. Homens, auto declarados de cor branca, na faixa etária de 40 a 49 anos e com ensino fundamental incompleto foram os indivíduos com maior frequência. A análise global de incompletude para todas as variáveis foi classificada como Bom (8,5%). As variáveis Forma clínica, Baciloscopia, Grau de Incapacidade Física (GIF) na entrada e Raça apresentaram percentual de incompletude regular

(10,0 – 19,9%). Escolaridade, GIF na saída e Tipo de saída foram classificadas como ruim (20,0 – 49,9%). Uma redução de 70,5% nas incompletudes foi observada a partir do ano de 2017, se mantendo estável até 2020. A partir desse ano observa-se um aumento de 4% na taxa de incompletude. **Conclusões:** A alta proporção de incompletude nas variáveis clínicas, laboratoriais e de seguimento dos casos no final de tratamento apontam para importantes fragilidades nos serviços de saúde da CIR/ Bauru. Apenas pesquisas primárias poderiam apontar com precisão os fatores que colaboraram com as proporções de informações incompletas observadas nesse estudo, e também a significativa redução a partir 2017. É possível que as ações de vigilância epidemiológica no país tenham relação direta com esse achado, do mesmo modo que o aumento das incompletudes a partir de 2020, estão relacionadas com o enfraquecimento dos sistemas de vigilância na rede pública de saúde em virtude da pandemia da COVID-19, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Enfatizamos a necessidade de regularidade na manutenção de capacitações para o desenvolvimento de atividades específicas, como o preenchimento adequado das fichas de notificação, de forma a auxiliar na redução das assimetrias operacionais nos serviços de saúde do estado de São Paulo. Destacamos a importância de estudos que avaliam a qualidade do preenchimento nas fichas do SINAN/ hanseníase, pois são escassos, principalmente quando se considera o nível municipal, o primeiro em competência na consolidação e análise dos dados de saúde.

Palavras-chave: hanseníase; notificação compulsória; SINAN; incompletude; São Paulo.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação–Sinan: normas e rotinas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.80 p.

Romero DE, Cunha CB da. Avaliação da qualidade das variáveis socioeconômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil (1996/2001). Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2006 Mar [cited 2022 Aug 11];22(3):673–81. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HXqrksBsMrr4R9Ydnmqcf/?lang=pt>.

Silveira Filho RM, Santos AM dos, Carvalho JA, Almeida PF de. Ações da Comissão Intergestores Regional para gestão compartilhada de serviços especializados no Sistema Único de Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2016 Sep [cited 2022 Aug 17];26(3):853–78. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/NvwtMHkTpHWJC3SbvqxZ6zy/?lang=pt>.

Lise M, Marzliak C. Hanseníase - O controle da doença e desafios atuais. BEPA [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 18];16(182):37–44. Available from:<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023245/1518237-44.pdf>.

Towards a world free from leprosy. [Internet]. Available from:
<<https://ilepfederation.org/wp-content/uploads/2020/02/01515-ILEP-Strategy-2021-2025-FA-WEB.pdf>>. Available from: 2 set. 2022.



*Eixo temático: Epidemiologia e Controle
Trabalho de Investigação*

DETECÇÃO FENOTÍPICA DE BETA-LACTAMASE DE ESPECTRO ESTENDIDO (ESBL) EM LINHAGENS HOSPITALARES DE ENTEROBACTÉRIAS

Autores: Paulo Henrique Weckwerth^{1,2}; Carlos Alberto Giafferi²; Sidiney Boiça Giafferi²; Ana Carolina Villas Bôas Weckwerth³; Camila Palamin Torres²; Gabryelle Santana Biazon Magalhães²; Rejane Rojas Lozano Cortezini².

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

² Giafferi Medicina Laboratorial.

³ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: Entre membros da família Enterobacteriaceae, principalmente as espécies *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Serratia marcescens* e *Morganella morganii*, a produção de beta-Lactamases de espectro estendido (ESBL- *Extended-Spectrum β -Lactamase*) se constitui em um importante mecanismo de resistência aos antibióticos β -lactâmicos, como as penicilinas e cefalosporinas de primeira a terceira gerações, representando um grande problema de saúde pública em nível mundial. **Objetivos:** O objetivo desta investigação foi realizar a detecção laboratorial fenotípica de β -Lactamase de espectro estendido em linhagens de Enterobactérias isoladas a partir de várias amostras clínicas de pacientes internados em uma unidade hospitalar. **Metodologia:** Fizeram parte do estudo 755 linhagens de Enterobactérias isoladas a partir de vários sítios de infecção em pacientes internados. As culturas bacteriológicas foram realizadas sobre ágar sangue e ágar Mac Conkey a partir de amostras obtidas de secreção retal, nasal, traqueal, axilar, oral, ocular, uretral, abdômen, ferida cirúrgica, pé diabético, dreno, ponta de cateter, ferida de membros inferior e superior, hemocultura, urocultura e líquido. Após a identificação, as amostras foram submetidas aos testes de detecção fenotípica de ESBL pelo método de aproximação de discos dos antibióticos amoxicilina-ácido clavulânico (disco central) e cefotaxima, aztreonam, ceftazidima e ceftriaxona (discos periféricos colocados 3 cm distantes do central), sobre a superfície do ágar Mueller-Hinton previamente inoculado com a linhagem em estudo. Após a

incubação das placas por 24 horas em estufa bacteriológica, os halos de inibição foram avaliados. A formação de uma zona fantasma ("ghost zone") entre qualquer disco marcador periférico e o disco central, foi considerada positiva para presença de ESBL. **Resultados:** As linhagens isoladas com maior frequência em ordem foram *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis* e *Serratia odorifera*. Das 757 amostras de Enterobactérias avaliadas, 386 (51%) foram negativas para produção de ESBL e 371 (49%) foram positivas para presença da enzima. **Conclusões:** O aumento no aparecimento das beta-Lactamases de espectro estendido nos últimos anos, é devida em grande parte, à pressão seletiva sofrida pela utilização indiscriminada de cefalosporinas de segunda e terceira gerações. Parece inevitável que o desafio mais importante aos Clínicos neste milênio, será com o encontro frequente de patógenos que produzem beta-Lactamases múltiplas, incluindo as mediadas por plasmídeos bacterianos tais como as ESBLs. Assim, os laboratórios clínicos devem estar aptos à fornecer informações precisas ao corpo médico clínico, sobre a ocorrência de tais enzimas, principalmente em membros da família Enterobacteriaceae, como forma de esclarecimento e orientação, a fim de se evitar a prescrição indiscriminada de antibióticos e a conseqüente propagação dessa resistência entre estes patógenos hospitalares.

Palavras-chave: enterobacteriaceae; penicilinas; cefalosporinas; beta-lactamase; investigação laboratorial.

REFERÊNCIAS

Aruhomukama D. Review of phenotypic for detection of extended-spectrum β -lactamases and carbapenemases: a microbiology laboratory bench guide. *Afri Health Sci.* 2020;20(3):1090-108.

Bradford, PA. Extended-spectrum β -lactamases in the 21st century: characterization, epidemiology, and detection of this important resistance threat. *Clin Microbiol Rev.* 2001;14(4):933-51.

De Angelis G, Giacomo PD, Posteraro B, Sanguinetti M, Tumbarello M. Molecular mechanisms, epidemiology, and clinical importance of β -lactam resistance in *Enterobacteriaceae*. *Int J Mol Sci.* 2020;21,5090. doi:10.3390/ijms21145090.

Ghafourian S, Sadeghifard N, Soheili S, Sekawi, Z. Extended spectrum beta-lactamases: definition, classification and epidemiology. *Curr Issues Mol Biol.* 2015;17:11-22.

Wilson H, Török ME. Extended-spectrum β -lactamase-producing and carbapenemase-producing *Enterobacteriaceae*. *Microb Genom.* 2018;4:1-14.



*Eixo Temático: Epidemiologia e Controle
Trabalho de Investigação*

A HANSENÍASE NO MATO GROSSO DO SUL: período pré e pós-pandemia de Covid-19

Autores: Ana Paula Caserta Tencatt Abrita^{1,2}; Mateus Boldrine Abrita³; Rejane Sampaio Ramos¹; Gabriella Pais Pellizzer¹; Augusto Afonso de Campos Brasil Filho¹.

¹ Hospital São Julião – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Introdução: A pandemia de Covid-19 impôs à sociedade um dos maiores desafios do século, repercutindo em aspectos de saúde, socioeconômicos e culturais. Conhecer seu impacto nas notificações de outros agravos como a hanseníase, especialmente em estados endêmicos como o Mato Grosso do Sul, mostra-se relevante para vigilância epidemiológica. **Objetivos:** Investigar o impacto da pandemia da Covid-19 na taxa de notificação de hanseníase no Mato Grosso do Sul, período de 2018-2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Foram analisadas todas as notificações de diagnóstico de hanseníase realizadas no Mato Grosso do Sul, no período de 2018 a 2021, presentes na plataforma de Indicadores e Dados Básicos da Hanseníase nos municípios brasileiros. A análise descritiva foi realizada no programa Microsoft Excel versão Professional Plus 2010 e os mapas pelo *software* Qgis 3.10. **Resultados:** O total de notificações no período investigado foi de 1.374. Destas, 824 (60%) eram do sexo masculino e 35 (2,54%) em menores de 15 anos. A faixa etária mais afetada foi a de 30 a 69 anos. Houve predomínio de casos multibacilares (81,14%). Quanto ao município de residência, aqueles com maior número de notificações foram: Campo Grande (n=272), seguido de Miranda (n=85), Dourados e Naviraí (n=65). O ano com maior número de notificações foi 2019 (n=493), enquanto o menor, 2021 (n=264). Ao analisar o período pré e pós-pandemia de Covid-19, pode-se dizer que houve a diminuição no total de notificações, sendo 845 no período 2018-19 e 529 no período 2020-21, ou seja, redução de 37,39%. Ao analisar as macrorregiões do estado, Campo Grande e

Três Lagoas registraram redução nas notificações de -32,23% e -47,45%, respectivamente, enquanto Dourados -12,29%. **Conclusão:** Ao comparar o período de pré e pós-pandemia de Covid-19 observa-se a redução das notificações de hanseníase. Tal aspecto pode estar relacionado às mudanças comportamentais impostas pela pandemia, como isolamento e distanciamento social, etc., e sobrecarga do sistema de saúde diante do cenário de emergência. Outro dado relevante foi a concentração de notificações em indivíduos em idade ativa, fator significativo do ponto de vista econômico. A notificação em menores de 15 anos e a manutenção da predominância de casos multibacilares sugere prevalência oculta da doença e transmissão ativa. Os resultados desta pesquisa convergem com dados já publicados, e permitem subsidiar a operacionalização de ações estratégicas na região.

Palavras-chave: hanseníase; estudos populacionais em saúde pública; geografia.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Indicadores e Dados Básicos de Hanseníase nos Municípios Brasileiros. [Internet]. [cited 2022 Ago 31] Available from: <http://indicadoreshanseniaze.aids.gov.br/>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2022. [Internet]. 2022;(n. esp.):7-51. [cited 2022 Ago 31]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseniaze-_-25-01-2022.pdf.

Paz WS, Souza MR, Tavares DS, Jesus AR, Santos AD, Carmo RF, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: an ecological and population-based study. *The Lancet Regional Health - Americas* [Internet]. 2022 May 1;9:100181. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21001770>.



*Eixo temático: Epidemiologia e Controle
Trabalho de Investigação*

IMUNOENSAIOS PARA DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE UTILIZANDO PEPTÍDEO SINTÉTICO

Autores: Sthéfane Valle de Almeida¹; Cristiane Zocatelli Ribeiro²; Juliana Ferreira de Moura²; Ronaldo Censi Faria¹.

¹ Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos - São Carlos, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná – Curitiba, Paraná, Brasil.

Introdução: A hanseníase, doença infecciosa causada pela *Mycobacterium leprae*, tem tratamento fornecido pelo SUS. Entretanto, a falta de métodos sensíveis e acessíveis torna sua identificação um desafio, dificultando a quebra da cadeia de transmissão. Neste sentido, anticorpos anti-*M. leprae* são observados em pacientes positivos, podendo ser usados como biomarcadores para diagnóstico.

Objetivos: Desenvolver imunoenaios para diagnóstico sorológico de hanseníase usando dois peptídeos sintéticos como mimotopo da *M. Leprae* e dispositivo microfluídico descartável com detecção eletroquímica. **Metodologia:** Foram desenvolvidos dois imunoenaios para captura dos anticorpos anti-*M. leprae* em amostras de soro. No primeiro ensaio (A), utilizou-se o peptídeo APDDPAWQNIFNLRR para captura e a enzima *horseradish peroxidase* (HRP) para detecção eletroquímica. No segundo ensaio (B), foi utilizado o peptídeo SGLSQVTGLFGVPGL e a enzima fosfatase alcalina (ALP) como marcador eletroquímico. Os peptídeos foram mapeados da proteína 85B, presente no epítipo da *M. leprae*, sendo avaliados preliminarmente pelo método de *spot-synthesis*. Para ambos os ensaios, partículas magnéticas foram usadas visando garantir uma melhor seletividade e pré-concentração do ensaio na superfície eletródica. A presença de anticorpos anti-*M. leprae* foi detectada por amperometria usando um dispositivo microfluídico descartável com 8 eletrodos de trabalho, serigrafado com materiais de baixo custo adquiridos em lojas locais. Os imunoenaios foram aplicados em amostras de soro de indivíduos saudáveis e pacientes com hanseníase paucibacilar (PB) e multibacilar (MB) e os resultados obtidos foram comparados entre si, de modo a identificar qual o melhor método para diagnóstico da doença. **Resultados:** Inicialmente, realizou-se um estudo de

precisão para avaliar a reprodutibilidade dos ensaios em três níveis: 1) três ensaios da mesma amostra avaliados no mesmo dia; 2) três ensaios da mesma amostra avaliados em dias diferentes; e 3) réplicas do ensaio avaliadas no mesmo dispositivo. Foram obtidos valores de desvio padrão relativo (DPR%) abaixo de 15 %, indicando boa precisão. Embora o ensaio A apresente menor DPR% nas análises no mesmo dia e em dias diferentes, o ensaio B apresenta DPR% menor nas réplicas do mesmo dispositivo, apresentando também menos valores atípicos. Por fim, foram avaliadas 49 amostras (indivíduos saudáveis e pacientes PB e MB). Com base na construção de uma curva ROC, observa-se que o ensaio A apresenta uma área sob a curva (AUC) de 0,9902, enquanto que o ensaio B apresenta um valor de AUC igual a 0,8950. Isso indica que o ensaio A é mais eficiente para diagnóstico de hanseníase. Ademais, este método também foi capaz de diferenciar pacientes PB dos MB, podendo ser utilizado para diagnóstico e para classificação da doença. **Conclusões:** Foi possível desenvolver dois imunoenaios usando peptídeos sintéticos para detecção eletroquímica de anticorpos anti-*M. leprae*, capazes de identificar pacientes positivos com elevada sensibilidade, especificidade e precisão. O ensaio que utiliza HRP como marcador eletroquímico apresenta, além da aplicação em diagnóstico, capacidade de classificação da doença, diferenciando pacientes PB dos MB. Assim, apresenta potencial para orientar o tratamento adequado, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes. Métodos simples de diagnóstico podem contribuir significativamente para a queda de novos casos e futuramente até para eliminação da doença.

Palavras-chave: hanseníase; eletroquímico; peptídeo; imunoensaio; microfluídico.

Financiamento: Órgãos de fomento - CNPq, FAPESP, CAPES

REFERÊNCIAS

Alban SM, de Moura JF, Minozzo JC, Mira MT, Soccol VT. Identification of mimotopes of *Mycobacterium leprae* as potential diagnostic reagents. *BMC Infect Dis.* 2013;13(42):1-9. doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2334-13-42>.

Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico Hanseníase 2020. *Bol Epidemiológico Hansen.* 2020;Jan:52.

Santana JF, Mariângela RB, Picheth GF, Yamanaka IB, Fogaça RL, Thomaz-soccol V, et al. Engineered biomarkers for leprosy diagnosis using labeled and label-free analysis. *Talanta.* 2018;187(May):165–71.



*Eixo Temático: Epidemiologia e Controle
Trabalho de Investigação*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO HOSPITAL SÃO JULIÃO, CENTRO DE REFERÊNCIA NO MATO GROSSO DO SUL: período de 2014 a 2021

Autores: Ana Paula Caserta Tencatt Abrita^{1,2}; Rejane Sampaio Ramos¹; Gabriella Pais Pellizzer¹; Augusto Afonso de Campos Brasil Filho¹.

¹ Hospital São Julião – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Introdução: A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil. Em relação à região Centro-Oeste, o Hospital São Julião é reconhecido como unidade de referência na assistência à hanseníase. Por esse motivo, conhecer o perfil epidemiológico de pacientes notificados neste centro é fundamental. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Hospital São Julião (2014–2021). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Foram analisadas todas as notificações de diagnóstico de hanseníase realizadas no Hospital São Julião, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de 2014 a 2021. A análise descritiva foi realizada no programa Microsoft Excel versão Professional Plus 2010. **Resultados:** O total de notificações foi de 563, tamanho amostral considerado representativo da população alvo (confiança de 95% e um erro de 5%). Destas, 363 (64,47%) eram do sexo masculino. A idade média da amostra foi de 50,60 anos (DP=17,23), sendo a faixa etária mais afetada a de 35 a 60 anos. Durante o período, foram efetuadas vinte e uma (3,73%) notificações em indivíduos menores de 15 anos. Houve predomínio de casos multibacilares (n= 499), sendo que destes, 338 foram notificados no sexo masculino. Já os casos paucibacilares (n= 64) foram mais presentes no sexo feminino, que representaram 62,5% dos casos. Em relação ao grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, 33,03% e 20,8% apresentaram grau 1 e 2, respectivamente, enquanto 46,18% grau 0. Quanto ao município de residência, aqueles com maior número de notificações foram: Campo Grande, 355 casos (63,05%), 57,72% do total de notificações do município no período, seguido por

Aquidauana, Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia, municípios com 12 casos notificados (2,13%). O ano com maior número de notificações foi 2015 (n= 99), enquanto o menor, 2021 (n=45). **Conclusões:** Os dados indicam a concentração de diagnósticos no serviço de referência, fator preocupante, pois aponta para a dificuldade da atenção primária para realizá-los. O predomínio de casos multibacilares e com incapacidades físicas aponta para possibilidade de que os diagnósticos estejam ocorrendo tardiamente. A ocorrência da doença em menores de 15 anos indica o nível ativo de transmissão no território sul-mato-grossense e infecção recente. Devido a maior incidência em população em idade ativa, indica-se seu impacto socioeconômico negativo. Os resultados desta pesquisa convergem com dados já publicados, e possibilitam o norteamo de estratégias de controle da doença.

Palavras-chave: hanseníase; epidemiologia; Brasil.

REFERÊNCIAS

Indicadores Hanseníase - DCCI [Internet]. [cited 2022 Ago 31] Available from: <http://indicadoreshansenise.aids.gov.br/>.

Nobre ML, Illarramendi X, Dupnik KM, Hacker M de A, Nery JA da C, Jerônimo SMB, et al. Multibacillary leprosy by population groups in Brazil: Lessons from an observational study. PLoS neglected tropical diseases [Internet]. 2017 Feb 1 [cited 2022 Sep 12];11(2):e0005364. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28192426/>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico [Internet]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenise-_-25-01-2022.pdf.



*Eixo Temático: Epidemiologia e Controle
Trabalho de Investigação*

PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES NÃO RELACIONADAS À AIDS E TÍPICAS DO ENVELHECIMENTO DE PACIENTES COM INFECÇÃO PELO HIV/AIDS DIAGNOSTICADOS HÁ 20 ANOS OU MAIS E EM USO PROLONGADO DE ANTIRRETROVIRAIS

Autores: Laura Vicioli¹; Lenice do Rosário de Souza².

¹ Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem e Radioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil.

A infecção ocasionada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é caracterizada principalmente pelo tropismo do agente viral às células TCD4+ causando sua depleção. As pessoas que vivem com HIV diagnosticadas e tratadas em longo prazo podem apresentar uma série de complicações associadas ao seu envelhecimento precoce, incluindo alterações metabólicas, osteoarticulares, cardiovasculares ou neoplásicas. O principal objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de comorbidades não relacionadas à aids e típicas do envelhecimento de pessoas que vivem com HIV diagnosticadas há 20 anos ou mais e em uso prolongado de antirretrovirais. Os objetivos específicos foram comparar pacientes da mesma faixa etária e com diagnóstico mais recente e tempo de terapia antirretroviral mais curto em relação às comorbidades, avaliar marcadores bioquímicos para possíveis comorbidades típicas ao envelhecimento humano, estudar a ocorrência de doenças cardiovasculares, metabólicas, renais, ósseas e neoplásicas seguidas do seu envelhecimento. Tratou-se de estudo de coorte retrospectivo em que foi realizada entrevista, pela própria pesquisadora, dos participantes, atendidos no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira, do complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Foi realizada coleta de dados sociodemográficos, hábitos de vida e conhecimento sobre o diagnóstico de alguma comorbidade. Os dados laboratoriais e clínicos foram obtidos dos prontuários médicos de cada participante. Esses

exames são realizados na rotina de atendimento das pessoas que vivem com HIV/aids no Serviço. Foram estudadas 160 pessoas que vivem com HIV, divididas em dois grupos, G1, com 63 pessoas com diagnóstico da infecção pelo HIV há mais de 20 anos e G2, composto por 97 pessoas com diagnóstico da infecção de 2 a 5 anos. A partir dos resultados obtidos, observou-se predomínio do gênero feminino (54,0%) no G1, enquanto no G2, houve predomínio do gênero masculino (70,1%). Para associação das comorbidades em relação às variáveis gênero, idade e tempo de terapia antirretroviral em ambos os grupos, foi utilizado teste qui-quadrado e valor de p menor ou igual a 5. O risco cardiovascular, a presença de diabetes *mellitus* e alterações ósseas (comorbidades típicas de envelhecimento) foram mais frequentes no G1, quando comparado com o G2 ($p < 0,0001$). Em relação à faixa etária, o G1 apresentou média igual 57,9 e desvio padrão igual 8,9, enquanto o G2 obteve média 39,7 e desvio padrão igual 10,9. O G2 mostrou predominância de indivíduos mais jovens do que o G1 (entre 27 a 33 anos). Ao comparar tempo de TARV em relação às variáveis comorbidades e faixa etária, não houve diferenças entre os 2 grupos. Ao comparar grupos por gênero, notou-se predomínio ($p < 0,0001$) de risco cardiovascular, alterações ósseas e neoplasias no gênero masculino nos 2 grupos. Justifica-se a importância da prevenção em relação à doença e principalmente ao diagnóstico precoce, para que pessoas que vivem com HIV possam ser tratadas o mais rápido possível, mas com análise e controle dos efeitos colaterais da terapia, bem como suas diversas comorbidades não associadas ao vírus e, sim, típicas do envelhecimento para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV/Aids; células TCD4+; comorbidades; envelhecimento precoce.

Financiamento: Orgão de fomento – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico. Aids – IST. Brasília. Dezembro de 2019.

Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico. Aids – IST. Brasília. Número Especial | Dez. 2019.

Ministério da Saúde (BR). Manual Técnico para o diagnóstico da infecção para o HIV. Brasília; nov. 2013.

Pereira GFM, Pimenta MC, Giozza SP, Caruso AR, Bastos FI, Guimarães MDC. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. Rev Bras Epidemiol 2019;22(SUPPL 1):E190001.

Costa SFG, Moraes DCDA, Oliveira RCD. Adesão de homens vivendo com HIV/Aids ao tratamento antirretroviral. Esc Anna Nery 2014;18(4):676-681. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140096>.

Daminelli EN, Spada C, Tritingir A. Alterações hematológicas em pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana submetidos à terapia antirretroviral com e sem inibidor de protease. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2010;32(1):1-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842010005000007>.

Área temática:
Inmunología



*Eixo Temático: Imunologia
Trabalho de Investigação*

CARACTERIZAÇÃO DE MODELO MURINO DE GRANULOMA NÃO INFECCIOSO EM COMPARAÇÃO À TÉCNICA DE SHEPARD DE INFECÇÃO POR *MYCOBACTERIUM LEPRAE*

Autores: Débora Bersan Peres¹; Dayane Carolina dos Santos Massanaro; Mariane Bertolucci Casalenovo¹; Adriana Sierra Assencio Almeida Barbosa²; Daniele Ferreira De Faria Bertoluci²; Maria Renata Sales Nogueira².

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Botucatu, São Paulo, Brasil.

² Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

Na hanseníase, o modelo de Shepard de inoculação por *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) em patas de camundongos vem sendo utilizado em diversos estudos sobre a resposta imune, avaliação de novas drogas e esquemas terapêuticos, além da dinâmica da infecção precoce e crônica. Para estudar o papel do microambiente granulomatoso na hanseníase, além de modelos animais convencionais ou imunocomprometidos, o desenvolvimento de modelos murinos de granuloma não infeccioso pode adicionar parâmetros patogênicos a serem comparados no desenvolvimento da doença. Preparações de nitrocelulose estão entre as formas de desenvolvimento de granulomas não imunogênicos em experimentação animal. O presente estudo investigou a formação de granulomas não infecciosos induzidos por partículas de nitrocelulose, em comparação a lesões induzidas por *M. leprae*. Grupos de camundongos nude e BALB/c, foram constituídos e inoculados, conforme a técnica de Shepard, com suspensão de *M. leprae*, suspensão de nitrocelulose, associação de *M. leprae* com nitrocelulose e veículo controle. Após 07, 14, 21 e 28 dias, amostras foram coletadas e analisadas histopatologicamente pelas colorações, Hematoxilina-Eosina e Fite-Faraco. Os grupos experimentais demonstraram a formação de granulomas em ambas os fenótipos murinos. Principalmente nos grupos nitrocelulose e *M. leprae* associado com nitrocelulose, as lesões foram caracterizadas por infiltrado inflamatório mononuclear, predominantemente macrófago, com presença de células epitelioides, eventuais macrófagos vacuolizados e ausência de células gigantes multinucleadas. As lesões induzidas exclusivamente por *M. leprae* pareceram menos exuberantes que àquelas observadas nos demais grupos, indicando que a nitrocelulose intensificou a resposta macrófaga nos espécimes avaliados e sugerindo que esse composto

pode ser utilizado não só para o desenvolvimento de granulomas não imunogênicos, mas também na exacerbação da resposta imune em granulomas induzidos por agentes infecciosos, como *M. leprae*.

Palavras-chave: hanseníase; *Mycobacterium leprae*; nitrocelulose; granuloma.

REFERÊNCIAS

- Arumugam S, Joseph P, Ponnaiya J, Richard J, Das M, Chaitanya VS, et al. Evaluation of New Antibacterial Drugs and their Combinations in a Murine Model to Identify Short Duration Alternative Chemotherapy for Leprosy. *Indian J Lepr.* 2016 Jul-Sep;88(3):159-76.
- Greenfield EA. Immunizing Mice and Rats with Nitrocellulose-Bound Antigen. *Cold Spring Harb Protoc.* 2019 Dec 2;2019(12).
- Hagge DA, Scollard DM, Ray NA, Marks VT, Deming AT, Spencer JS, et al. IL-10 and NOS2 modulate antigen-specific reactivity and nerve infiltration by T cells in experimental leprosy. *PLoS Negl Trop Dis.* 2014 Sep 11;8(9):e3149.
- Shepard CC. The experimental disease that follows the injection of human leprosy bacilli into foot pads of mice. *J Exp Med.* 1960;112:445-54.
- Vilani-Moreno FR, Barbosa ASAA, Sartori BGC, Diório SM, Silva SMUR, Rosa PS, et al. Murine experimental leprosy: Evaluation of immune response by analysis of peritoneal lavage cells and footpad histopathology. *Int J Exp Pathol.* 2019 Jun;100(3):161-74.

*Área temática:
Prevenção de Incapacidades e Reabilitação*



*Eixo Temático: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Trabalho de Investigação*

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À FALHA TERAPÊUTICA DA POLIQUIMIOTERAPIA DA HANSENÍASE

Autores: Barbara Tavares Domingo¹; Ana Carla Pereira Latini¹; Andrea de Faria Fernandes Belone¹; Daniele de Faria Ferreira Bertolucci¹; Patrícia Sammarco Rosa¹; Renata Bilion Ruiz Prado¹.

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: Na hanseníase, o fracasso na conclusão do esquema terapêutico da poliquimioterapia é um dos motivos pela ocorrência de falhas terapêuticas, contribuindo para a transmissão continuada do bacilo, desenvolvimento de resistência aos medicamentos e necessidade de retratamento. **Objetivo:** Identificar e avaliar componentes psicossociais de pacientes submetidos a um ou mais tratamentos da poliquimioterapia. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, realizado no Instituto Lauro de Souza Lima. Foram entrevistados pacientes com e sem retratamento, por meio de um roteiro semiestruturado, com dados sociodemográficos/clínicos e 17 questões sobre estigma, autoestigma, relações interpessoais e ocupacionais. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A interpretação dos dados foi realizada a partir das árvores de associação, derivada da análise de conteúdo de Bardin que permitem dar visibilidade aos resultados encontrados, de acordo com as categorias temáticas identificadas. **Resultados:** Do total de pacientes entrevistados acima de 18 anos, 10 eram do sexo masculino e um feminino. Três pacientes não fizeram retratamento e oito com retratamento (recidiva e falência terapêutica). Aqueles que foram afastados da atividade ocupacional, recebiam auxílio-doença e os demais, foram aposentados por invalidez. O diagnóstico foi precoce para sete pacientes, enquanto que o intervalo entre o surgimento dos sintomas e diagnóstico para três pacientes, ocorreu acima de nove anos. Foram definidos cinco eixos temáticos: estigma social, autoestigma, relações interpessoais, ocupacionais, cuidados do paciente com a saúde e falhas na assistência profissional ao paciente. Apesar dos pacientes relatarem experiências de discriminação social, baixa autoestima, medo da rejeição e necessidade de sigilo do diagnóstico, os familiares funcionavam como rede de apoio. No trabalho, houve maior ocorrência de

afastamentos, exonerações e benefícios trabalhistas. Falhas na assistência profissional e alguns cuidados com a saúde do paciente podem constituir fatores que contribuem para a necessidade de retratamento. Os pacientes sem retratamento tiveram maior facilidade de acesso aos medicamentos e aos serviços de saúde, além de lidar melhor com o estigma e o autoestigma, uma vez que eram frequentes nas consultas médicas e conversavam com os profissionais de saúde sobre orientações ao tratamento, com maior adesão ao tratamento. Os pacientes com retratamento apresentaram menor frequência em consultas médicas, dificuldades na aquisição dos medicamentos, faziam uso de bebida alcoólica e alguns eram tabagistas. Apresentavam limitações físicas, efeitos colaterais das medicações e se queixavam de orientações profissionais inadequadas sobre o tratamento. **Conclusões:** A investigação desses componentes psicossociais pode fornecer subsídios para o planejamento de intervenção psicossocial, implantação de políticas públicas em hanseníase, por meio da educação permanente, a fim de evitar o retratamento da poliquimioterapia, reduzir as falhas terapêuticas e favorecer à adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: hanseníase; avaliação psicossocial; retratamento; poliquimioterapia

Financiamento: Projeto realizado com Apoio Financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) Nº 2019-17833-1.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 79; 2011.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico operacional: relatório final. Brasília; 2016. 58p.

Spink MJ, Lima H. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: Spink MJ. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez; 1999.



*Eixo temático: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Trabalho de Investigação*

CORPO E CUIDADO: uma análise psicanalítica do discurso de mulheres idosas com úlcera de pele

Autores: Bianca Luciano Paludetto¹; José Ricardo Lopes Garcia¹.

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

A compreensão psicanalítica sobre o corpo ultrapassa a realidade biológica, adquirindo um valor simbólico, de onde partem percepções internas e externas na experiência do sujeito. O cuidado exercido em relação a esse corpo é uma experiência subjetiva influenciada desde o desenvolvimento emocional primitivo da pessoa. Isso posto, o objetivo geral deste trabalho, foi analisar como as mulheres idosas percebem a relação entre a representação da construção do cuidado com o seu corpo em suas próprias histórias de vida e o cuidado com as suas úlceras de pele. E os objetivos específicos foram verificar a representação das mulheres idosas acerca da construção do cuidado pessoal em suas próprias histórias de vida e investigar se o processo de envelhecimento interfere nas representações e nas práticas de cuidado exercidas por elas em relação às suas úlceras de pele em membros inferiores. Em relação à metodologia, foi utilizado o método qualitativo-descritivo, tendo como participantes 10 mulheres idosas com úlcera de pele, tomando como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Nos discursos, foi realizada a análise de conteúdo, os quais foram, posteriormente, analisados à luz da psicanálise. Obtivemos como resultados que as representações de cuidados e a maneira como as participantes cuidam dos seus próprios corpos estão relacionados aos cuidados recebidos ao longo de suas vidas, desde a infância. Em alguns casos foi possível perceber implicação no autocuidado, isto é, maior responsabilidade como, por exemplo, práticas de cuidado que envolvem repouso e curativos, enquanto em outros se verificou maior negligência, seja devido à fatores internos ou externos; as práticas de cuidados pelas participantes com a úlcera foram facilitadas na medida em que estas foram introjetadas a partir de modelos fornecidos pela equipe de enfermagem, com a qual o satisfatório estabelecimento de vínculo foi tido como de suma importância. A existência da úlcera também interferiu na dimensão do

cuidado que envolve atividades prazerosas como, por exemplo, trabalhar, vivenciar práticas de lazer, realizar atividades físicas, por isso, muitas participantes tiveram que modificar hábitos do cotidiano para cuidar da úlcera. Conclui-se que o cuidado com o corpo é compreendido pelas participantes em uma dimensão mais concreta, sendo que a existência de um corpo que também é psíquico foi pouco considerada. Os cuidados recebidos na infância foram descritos pelas mulheres entrevistadas, em sua maioria, em um viés negativo, pois, eles eram ausentes ou negligenciados, o que acabou por ocasionar o desenvolvimento antecipado de muitas delas, fazendo com que assumissem precocemente a responsabilidade por cuidados que deveriam advir de um Outro. Verificamos, portanto, que houveram falhas significativas nos cuidados primários, sendo a experiência de integração prejudicada e manifestada em uma enfermidade psicossomática. Sobre a interferência do processo de envelhecimento nas representações e nas práticas de cuidado exercidas pelas mulheres idosas em relação às suas úlceras de pele em membros inferiores, obtivemos que os cuidados foram mantidos da mesma forma, ou que eles melhoraram devido ao tempo de convivência com a úlcera, o que fez com que adquirissem maior conhecimento acerca do tratamento da ferida.

Palavras-chave: corpo; cuidado; psicanálise; úlceras de pele; psicologia.

REFERÊNCIAS

Fernandes MH. Corpo. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.

Figueiredo L. As diversas faces do cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta; 2012. A metapsicologia do cuidado. p. 131-51.

Freud S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("o caso Dora") e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras; 1905/1901, v.6. Capítulo 2, Análise fragmentária de uma histeria ("o caso Dora"); p. 173-320.

Nasio JD. Meu corpo e suas imagens. Rio de Janeiro: Editora Zahar; 2008. Capítulo 1, O conceito de imagem inconsciente do corpo, de Dolto: nossa interpretação; p. 13-50.

Winnicott D. Observações adicionais sobre a teoria do relacionamento parento-filial, 1961. In: Winnicott C, Sheperd R, Davis M, organizadores. Explorações psicanalíticas: D. W. Winnicott. Porto Alegre: Artmed; 1994. p. 59-61.



*Eixo Temático: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Trabalho de Investigação*

DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HANSENÍASE

Autores: Renata Bilion Ruiz Prado¹; Jair Lopes Junior².

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

² Faculdade de Ciências de Bauru, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: A consecução de programas de formação profissional permanente em saúde depende de repertórios de ensino habilitados para traduzir conjuntos atualizados de conhecimentos técnicos e científicos em modos de atuação profissional. Estas formas de atuação compreendem, por exemplo, diagnosticar e tratar doenças precocemente, identificar agravos e reduzir incapacidades, superando, portanto, práticas pedagógicas exclusivamente expositivas, transmissivas e centradas na memorização de informações. **Objetivos:** Investigar a eficiência de condições metodológicas de ensino no desenvolvimento de repertórios docentes em curso de formação permanente em hanseníase. **Metodologia:** Estudo qualitativo, com a participação de quatro docentes, de diferentes áreas de atuação em hanseníase e que ministraram aulas durante três edições consecutivas do Curso de Noções Básicas em Hansenologia do Instituto Lauro de Souza Lima, com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As condições metodológicas adotadas foram definidas (a) pela exposição recursiva das participantes às mesmas etapas de um procedimento de ensino em três edições sucessivas do referido Curso (linha de base múltipla em delineamentos de sujeitos como seu próprio controle) e (b) pela adoção da autoscopia, com discussões realizadas pela pesquisadora, sobre episódios editados em vídeo das aulas, ministradas pelas participantes. Cada edição deste Curso consistiu na execução de três Etapas consecutivamente. Na Etapa 1, com gravação em áudio, cada docente discutiu com a pesquisadora o preenchimento de um modelo de planejamento de aula (objetivos de ensino, procedimentos de ensino e de avaliação, materiais necessários e evidências de aprendizagem). Na Etapa 2, mediante consentimento informado fornecido pelas participantes, ocorreu a

filmagem de cada aula ministrada. Após cada aula ministrada, a pesquisadora editou em episódios o vídeo da aula gravada. Na Etapa 3, os episódios editados foram expostos sucessivamente para a participante, com a exibição intermediada por discussões de cada participante com a pesquisadora, separadamente sobre o planejamento, previamente elaborado e as evidências compartilhadas nos episódios (autoscopia). As Etapas 1, 2 e 3 foram repetidas, consecutivamente, em cada uma das três edições do citado curso. **Resultados:** Foram observadas alterações nos repertórios docentes: (a) deslocamento da proposição dos objetivos, com base nas intenções do docente, para a descrição dos modos de atuar dos profissionais da saúde (discentes), em interação com as condições de ensino e de avaliação. O modo de atuar estão vinculados com as evidências de aprendizagem esperadas; (b) repertórios ampliados na execução das aulas, com destaque para: proposição de intervenções graduais em ensino, considerando medidas intermediárias de aprendizagens; exposição gradual dos profissionais a exercícios com dados clínicos e laboratoriais; utilização de gráficos e figuras, vinculados com situações diante das quais mostravam-se necessárias aos repertórios que constavam como objetivos de ensino e como evidências de aprendizagem e que correspondiam aos problemas dermatológicos. **Conclusões:** Os resultados convergem em apontar a exposição recursiva e a autoscopia como condições metodológicas favorecedoras de aprendizagens preconizadas em programas de formação permanente em saúde.

Palavras-chave: hanseníase; educação permanente; aprendizagem; profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

Andery MAPA. Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento. *Psicologia USP*. 2010;27(2):313-342.

Cozby PC. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas; 2003.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Relatório final, Brasília; 2018, 73p.

Mota KCC, Roble OJ, Silva FMC. A Autoscopia como Método de Autoanálise e *Feedback* para Bailarinos Clássicos durante Técnicas de *Pas de deux*. *Conexões*. 2017;15(2):172-186.

Zanotto ML. Formação de Professores: a contribuição da análise do comportamento. São Paulo: PUC; 2000.



Eixo Temático: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Caso clínico / Relatos de experiência

HANSENÍASE, UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA: relato de caso

Autores: Laudiceia Rodrigues Crivelaro¹; Natalia Biancão Crivelaro²; Elaine Cristina Nunes Fagundes¹; Mariana da Costa Ferreira Canedo¹; Michela Cristina Gavioli Pinto¹.

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

² Centro de Referência em Moléstias Infecciosas (CRMI), Prefeitura Municipal de Bauru, Bauru, São Paulo, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença que acompanha a humanidade desde a antiguidade, descritos bíblicos e pré-bíblicos, China, Índia apesar dos avanços conquistado nas últimas décadas, o Brasil está entre os 22 países que possuem as mais altas cargas da doença em nível global ocupa a segunda posição no mundo de países com notificação de hanseníase, estando à Índia à frente. Esse fato é preocupante e evidencia a necessidade do fortalecimento de políticas públicas para a prevenção, manejo, tratamento e reabilitação da doença. A patologia é provocada pela infecção com a bactéria *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente responsável por causar lesões cutâneas e danos aos nervos tem alta infectividade e baixa patogenicidade. Existem quatro formas da doença: Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana, classificadas de acordo com o número de ferimentos. Devido as peculiares deformidades de sua fase avançada, a doença tem um passado lamentável, de discriminação, estigma e isolamento dos doentes, e apesar de curável, ainda representa um impertinente problema de saúde pública brasileiro, que compromete a qualidade de vida dos pacientes.

Relato: Identificação Homem de 42 anos, pele branca, desempregado, analfabeto, casado há 10 anos, pai de três filhos, mora em uma casa de madeira com luz elétrica e água encanada, a renda familiar de um salários mínimos. Questionado sobre antecedentes hospitalares, o paciente refere já ter realizado cirurgia de apendicectomia e ter fraturado a clavícula quando mais novo, tem dificuldade visual. É fumante, faz uso de cigarro caseiro “palheiro”, diz não praticar nenhuma atividade de lazer e nem física, refere não ingerir bebidas alcoólicas. QD: Refere há ano apresenta dormência nas mãos e nos pés e manchas brancas pruriginosas pelo corpo, tratado como pano branco. Refere que objetos caem das mãos e o

chinelo sai dos pés; nega dores nas articulações, obstrução nasal, impotência ou infertilidade. Ao exame dermatológico apresenta mácula hipocrômica na face com alteração de sensibilidade e alopecia, 18 lesões semelhantes no tórax, e outras nos MMII e MMSS; mãos em garra e ulcera plantar em MID HD: hanseníase Virchowiana. Iniciou PQT multibacilar (12 meses) em 2020 com dois episódios reacionais até o oitavo mês de tratamento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é apresentado ao paciente que mediante assinatura autorizou a exposição dos dados do presente caso. **Discussão:** Adulto jovem em idade economicamente ativa, provedor familiar, com incapacidades a vulnerabilidade social se agrava e necessita de cuidados de reabilitação física para as incapacidades instaladas e prevenção de novas incapacidades e deficiências. **Conclusão:** O tratamento do paciente com hanseníase é fundamental para curá-lo, fechar a fonte de infecção interrompendo a cadeia de transmissão da doença, sendo, portanto, estratégico no controle da endemia e para eliminar a hanseníase enquanto problema de saúde pública.

Palavras-chave: hanseníase; prevenção; incapacidades.



*Eixo temático: Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Trabalho de Investigação*

POMADA DE ÓXIDO DE ZINCO VERSUS HIDROGEL NO TRATAMENTO DE ÚLCERA CRÔNICA DE PESSOAS COM SEQUELAS DE HANSENÍASE: estudo clínico randomizado do tipo piloto

Autores: Regina Maldonado Pozenato Bernardo¹; Marli Terezinha Cassamassimo Duarte²; Luciana Patricia Fernandes Abbade².

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

² Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Botucatu, São Paulo, Brasil.

Introdução: As úlceras cutâneas crônicas de origem neuropática secundárias à hanseníase são de difícil resolução e onerosas ao sistema público de saúde e aos pacientes acometidos. Há coberturas de alta tecnologia para o tratamento das úlceras, entretanto, são de custo elevado. Desta forma, faz-se necessário identificar tratamento que possa ser usado nessa população, buscando minimizar ou regredir completamente a úlcera e que seja de baixo custo. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade de um protocolo para uso da pomada de óxido de zinco nas concentrações a 20% e 25% comparada ao hidrogel, no tratamento de úlcera crônica de perna de pessoas com sequelas de hanseníase e propor instrumento de acompanhamento de pacientes em tratamento de úlceras crônicas. **Método:** Estudo clínico pragmático, do tipo piloto, randomizado com três braços paralelos, aberto em relação ao controle (hidrogel) e cego entre os dois grupos de intervenção, a saber: óxido de zinco a 20% e 25%. A população do estudo foi constituída por pacientes atendidos nos ambulatórios do Instituto Lauro de Souza Lima, portadores de úlceras de perna, que já concluíram o tratamento para a hanseníase e a amostra constituída por 12 pacientes com 36 úlceras. Como desfechos primários foram avaliadas as taxas de adesão, recrutamento e de eventos adversos. O desfecho secundário foi a avaliação da eficácia das intervenções por meio da avaliação inicial e evolução da úlcera, empregando-se a Pressure Ulcer Scale for Healing (PUSH) e a mediana da área em cm². **Resultados:** Quatro participantes com 11 úlceras foram incluídos no grupo hidrogel, seis participantes com 20 úlceras no grupo do óxido de zinco 20% e dois participantes

com cinco úlceras no grupo do óxido de zinco 25%. A média de idade dos pacientes foi de 61,4 anos ($\pm 8,8$), a metade era do sexo masculino e a maioria possuía menos que oito anos de estudo (80,0%). As taxas de recrutamento, adesão dos participantes aos produtos indicados, aos retornos para as reavaliações e eventos adversos associados aos produtos foram, respectivamente, 44,4%, 91,7%, 100% e 8,3%. Quanto à eficácia, não houve diferença entre os grupos em relação à evolução da área, entretanto, o grupo controle apresentou maior redução da escala PUSH ($p < 0,02$). Dentre as dificuldades de aplicação do protocolo de pesquisa, destacaram-se as relacionadas ao instrumento de coleta de dados com destaque para a avaliação da área da úlcera. Tendo-se em vista a experiência de emprego do formulário de coleta de dados do estudo piloto, foi criado como produto o ebook intitulado "Instrumento para desenvolvimento do Processo de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com úlcera de perna secundária à hanseníase", que pode ser acessado através do link: <https://drive.google.com/file/d/1HE1unzLDBmehsDADsBmRHWVxM8G9FQbT/view>. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que há viabilidade de emprego do instrumento utilizado para coleta de dados, sugerindo ajustes na forma de obtenção e pontuação do escore relacionado à maior medida da área da úlcera, o que facilitará na constatação da redução ou não da área das úlceras incluídas em um estudo posterior. Devido à baixa taxa de recrutamento, deve ser considerado o desenvolvimento do estudo futuro em mais de um centro pesquisador.

Palavras-chave: hanseníase; úlcera de perna; óxido de zinco.

REFERÊNCIAS

Abbade LPF, Abbade JF, Thabane L. Introducing the CONSORT extension to pilot trials: enhancing the design, conduct and reporting of pilot or feasibility trials. *J. Venom. Anim. Toxins incl. Trop. Dis.* 2018;24(4). doi: <https://doi.org/10.1186/s40409-018-0142-2>.

Agren MS, Ostensfeld U, Kallehave F, Gong Y, Raffn K, Crawford ME, et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled multicenter trial evaluating topical zinc oxide for acute open wounds following pilonidal disease excision. *Wound Repair Regen.* 2006;14(5):526-35. doi: 10.1111/j.1743-6109.2006.00159.x.

Oda RM, Galan NG de A, Opromolla DVA. Úlceras de perna na hanseníase. In: Opromolla DAV, Baccarelli R. *Prevenção de Incapacidades e reabilitação em hanseníase*. Bauru/SP; 2003. p.130-3.

Opromolla DVA. *Noções de Hansenologia*. Bauru: Centro de Estudos Dr. Reynaldo Quagliato; 2000.

Santo PFE, Almeida SA, Silveira MM, Salomé GM, Ferreira LM. Uso da ferramenta *Pressure Ulcer Scale for Healing* para avaliar a cicatrização de úlcera crônica de perna. *Rev Bras Cir Plást.* 2013;28(1):133-41.

*Área temática:
Psicodermatosis*



*Eixo temático: Psicodermatoses
Trabalho de Investigação*

CONCEPÇÕES DO CORPO: compreensão da alopecia areata sob uma perspectiva psicanalítica

Autores: Giovanna Santos¹; José Ricardo Garcia¹.

¹ Instituto Lauro de Souza Lima, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo – Bauru, São Paulo, Brasil.

O corpo pode se manifestar de diversas formas, dentre elas, através de suas manifestações sintomatológicas. No presente trabalho, foram investigadas e descritas as concepções do corpo através da compreensão da alopecia areata. A alopecia areata é uma dermatose de evolução crônica caracterizada pela perda de pelos e cabelos, em muitos casos associado a fatores emocionais. A doença não possui fator etiológico comprovado e não possui cura, apenas tratamento. O estudo abordou a questão da relação do sujeito contemporâneo com o diagnóstico de alopecia areata e a sua relação com o próprio corpo. Através de uma pesquisa clínico-qualitativa, o estudo objetivou investigar a relação do sujeito com seu corpo na convivência com a alopecia areata na contemporaneidade sob a perspectiva psicanalítica, por meio de entrevista semiestruturada com 5 pacientes mulheres diagnosticadas com alopecia areata do Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) de Bauru. Para tal investigação, foram descritos e interpretados os discursos das participantes que vivenciam o sofrimento com a doença. Para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo. A partir dessa análise, foram evidenciados ênfase em relatos das vivências dos entrevistados sobre o fenômeno psicossomático, identificado, esse, com a perspectiva psicanalítica de integração do corpo com sua expressão subjetiva. Foi identificada também a idealização da corporeidade no contemporâneo e suas influências na relação de cada sujeito com o sofrimento psíquico. Pôde-se observar, através da análise das falas das entrevistadas, que o fator emocional teve grande peso no desenvolvimento da alopecia areata, visto que as participantes tiveram em comum queixas de ordem emocional, que acreditam ter desencadeado a doença. A vivência do sujeito com o seu próprio corpo, associada à alopecia, carrega muitas similaridades entre as participantes, principalmente com relação às mudanças que a presença da doença

acarretou em suas vidas, bem como os cuidados e dificuldade de aceitação com o próprio corpo.

Palavras-chave: corpo; psicanálise; alopecia areata; mulheres.

REFERÊNCIAS

Anzieu D. O Eu-pele. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1988.

Fernandes MH. O Corpo. Ed. 4. São Paulo: A casa do psicólogo; 2006.

Ferraz FC, Volich RM. Psicossoma I: Psicanálise E psicossomática. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.

Nasio JD. Meu corpo e suas imagens. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2009.

Ramirez HHA, Assadi TC, Dunker CIL. A pele como litoral, fenômeno psicossomático e psicanálise. São Paulo: Annablume; 2011.